

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EDUCAÇÃO

**ATENDIMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR AO ESTUDANTE EM
TRATAMENTO DE SAÚDE: NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES**

Paola Ribeiro Da Silva (paolapedag@gmail.com)

Elaine Vilela (elaine.vilela1@metodista.br)

O atendimento pedagógico hospitalar emerge como uma prática essencial diante do crescente número de crianças e adolescentes que vivenciam longos períodos de hospitalização e enfrentam o risco da exclusão escolar. Nas enfermarias pediátricas de hospitais públicos, observa-se um cenário de fragilidades em que os escolares, já submetidos a tratamentos dolorosos e condições clínicas severas, deparam-se com a ruptura da rotina escolar, perda de vínculos sociais e o comprometimento da aprendizagem. Estudos apontam que a ausência de escolarização durante o processo de

tratamento intensifica sentimentos de isolamento, baixa autoestima e insegurança quanto ao retorno à escola de origem (Simões, 2010; Bori, 2010). Nesse contexto, a presença do pedagogo hospitalar, integrado à equipe multiprofissional, torna-se imprescindível, pois seu trabalho não se restringe ao campo da transmissão de conteúdos, mas busca ressignificar experiências e reconstruir vínculos, oferecendo ao estudante hospitalizado a

possibilidade de manter contato com a aprendizagem, com sua identidade estudantil e com a vida social que antecedia o adoecimento. O presente estudo, de caráter qualitativo, fundamenta-se nos princípios da pesquisa

narrativa, reconhecida por valorizar a subjetividade, a singularidade e o caráter interpretativo das experiências humanas (Clandinin; Connelly, 2015; Josso, 2006; Larrosa, 2002). O objetivo geral foi analisar, por meio das narrativas de duas pedagogas hospitalares, as percepções e experiências acumuladas ao longo de 18 anos de atuação em classes hospitalares, buscando compreender como essas práticas se materializam e quais significados emergem do cotidiano pedagógico no hospital. De forma específica, buscou-se refletir sobre a necessidade da presença do pedagogo junto à equipe multiprofissional, compreender sua participação no processo ensino-aprendizagem e na manutenção da rotina anterior à doença, além de explicitar o papel do atendimento pedagógico hospitalar na promoção da integralidade entre saúde e educação. O campo da pesquisa compreendeu dois hospitais públicos de referência do estado de São Paulo, um federal universitário e outro estadual

pediátrico, ambos com programas de classe hospitalar reconhecidos. Os dados foram

construídos a partir de conversas narrativas com as pedagogas participantes, complementadas por registros de diários de bordo que documentaram práticas pedagógicas desenvolvidas em enfermarias, UTIs e ambulatórios. A pesquisa narrativa

foi escolhida como metodologia por permitir o acolhimento da voz das participantes e por

favorecer a interpretação das histórias vividas em contextos de vulnerabilidade (Aragão, 2008; Souza, 2006). As análises evidenciaram que o pedagogo hospitalar exerce papel fundamental no resgate da subjetividade da criança e do adolescente, minimizando os efeitos negativos da hospitalização por meio de estratégias que aliam ludicidade, criatividade, adaptação curricular e diálogo interdisciplinar. Entre os resultados, destacam-se a manutenção do vínculo escolar, a redução do impacto do afastamento prolongado da escola regular e o fortalecimento da autoestima dos estudantes, que passam a perceber-se como sujeitos de direitos, capazes de aprender apesar da condição clínica. Além disso, verificou-se que a atuação do pedagogo hospitalar contribui para a humanização do cuidado em saúde, aproximando a criança de uma rotina que lhe é familiar, estabelecendo relações de confiança e estimulando a participação ativa do

escolar no processo de ensino aprendizagem. As narrativas revelaram ainda os desafios enfrentados, como a incompreensão de alguns profissionais da saúde

sobre o papel do pedagogo, a falta de políticas públicas consistentes e a necessidade de formação continuada específica para esse campo. Todavia, mesmo diante desses obstáculos, a experiência das pedagogas mostrou que o trabalho pedagógico hospitalar é capaz de

ressignificar a hospitalização, transformando-a em espaço de aprendizagem, socialização

e esperança. Conclui-se, assim, que o atendimento pedagógico hospitalar configura-se como um elo fundamental entre saúde e educação, garantindo o direito à escolarização e contribuindo para a reinserção dos estudantes em seus contextos escolares de origem. A valorização desse trabalho demanda maior reconhecimento institucional e político, bem

como o fortalecimento de práticas interdisciplinares que consolidem a pedagogia hospitalar como componente indissociável da atenção integral à saúde da criança e do adolescente.

Palavras-chave: narrativas; vivências; pedagogia hospitalar; classe hospitalar.